

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



MONTALVOR, Luís de, pseudónimo do poeta Luís Filipe Saldanha da Gama Silva Ramos (S. Vicente, Cabo Verde, 1891 - Lisboa, 1947)

De origem aristocrática, Luís de Montalvor, nascido em Cabo Verde, teve uma vida relativamente curta, envolta em silêncios e contradições. Nas palavras de Arnaldo Saraiva – um dos pioneiros que estudou, na sua dissertação doutoral, publicada em 1985, a presença do autor no Brasil: «Luís de Montalvor é uma das mais injustiçadas e esquecidas personalidades da cultura portuguesa do século XX. (...) pouco ou nada se sabe com exactidão sobre a sua estadia no Brasil, (...) participação no projecto de *Orpheu*, (...) suas actividades editoriais (...)» (A. Saraiva; *O Modernismo Brasileiro...* 1986, p. 171). Foi um dos fundadores da revista *Orpheu*, em 1915, da qual saíram dois números (tendo dirigido o primeiro, com Ronald de Carvalho), e da *Centauro*, no ano seguinte (*Introdução a Orpheu*, 2ª ed. 1989, pp 5-6; *Tentativa...*, 1916, pp. 7-12). Durante a adolescência foi condiscípulo de Mário de Sá Carneiro no Liceu de S. Domingos, onde concretizou uma parte significativa da sua formação escolar. (M. P. Silva, *Montalvor, Luís de*, 2008, pp. 486-487). A sua actividade ter-se-á iniciado com a publicação de uma *Plaquete* alusiva à Revolução Republicana de 5 de Outubro de 1910, dada à estampa no mesmo ano, ou no ano seguinte (*A Revolução...*, s.d). Com o nome de Luís Ramos, publicou, em 1911, *A Noite de Satan e*, em, 1912, *A caminho*, conjunto de poemas de cunho tradicionalista. Arnaldo Saraiva aventa a possibilidade do poeta ter sido secretário particular do padrinho Bernardino Machado (A. Saraiva, *Idem*, pp.172-173). Quando voltou a Lisboa fez parte do grupo de Mário de Sá-Carneiro. No entender de Manuela Parreira da Silva, aquele teve a iniciativa de fundar a *Orpheu*, sendo de sua autoria o nome da publicação. Luís de Montalvor e Ronald de Carvalho comparecem como directores, talvez por razões estratégicas, que se prendem com a ligação de ambos ao Brasil (R. Sousa, *Os bastidores...*, 2011, pp. 25-26; J). Em 1925 e 1926 foram publicados poemas de Montalvor na *Athena* e na *Contemporânea*. Nos meios literários e editoriais ligados ao modernismo existia, eventualmente, uma relação entre um sentido do tempo histórico e o experimentalismo estético. Montalvor foi fundador de duas editoras: a *Centauro*, em 1916, onde expôs uma estética decadentista e, em 1930, a *Ática*, em que foram publicadas duas obras historiográficas de relevo: a *História do Regime Republicano em Portugal* e *A arte indígena portuguesa*, em colaboração com Diogo de Macedo



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

(*História...*, 1930, pp. 5-8; *A arte...*, 1934). No texto introdutório ao primeiro trabalho começa por distinguir duas dimensões conciliáveis da história, a narrativa e a pesquisa da causalidade: «Da História (...) concorrem dois modos de ser (...): um (...) evoca e desenha (...) factos, acontecimentos (...); outro (...) determina as causas (...)» (*Advertência a História...*, p. 5). *A História do Regime Republicano (...)* foi dada à estampa em plena Ditadura Militar, em fascículos, enquanto decorria a publicação da *História de Barcelos*. *A História do Regime Republicano (...)* defendia a República. Nela participaram Jaime Cortesão («Factores Democráticos na Formação de Portugal»), Agostinho Fortes («Vida política do povo português de 1500 a 1820»), Joaquim de Carvalho («Formação da Ideologia Republicana»), Francisco Reis Santos («consciência nacional»), Luz de Almeida e Afonso Bourbon e Meneses (sobre sociedades secretas e o movimento republicano). Este trabalho resultou incompleto, no entender de Luís Reis Torgal, que o considerou menos uma obra historiográfica do que «(...) apologia (...) do regime caído (...)» (L. R. Torgal, *A História em tempo de Ditadura* 1996 pp. 273-274). Esta obra pode ser relacionada com a *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, ideologicamente mais heteróclita, dada à estampa pela Ática em três volumes, entre 1937 e 1940, dirigida António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Maria Múrias. No ano de 1935 faleceram Ronald de Carvalho e Fernando Pessoa. Montalvor pronunciou-se sobre ambos no *Diário de Notícias*. O estudo de Montalvor sobre o poeta dos heterónimos intitula-se *Para o túmulo de Fernando Pessoa. Breve ensaio sobre o perfil da sua Eternidade*: «Fernando Pessoa (...) é o estrangeiro lúcido de si mesmo (...)» (MONTALVOR, *Para o túmulo...*, 1936, p. 79). Na revista *Seara Nova* foi dada à estampa, em 1942, uma *Carta ao senhor Luís de Montalvor, sobre dignidade, lisura moral, amor desinteressado da arte*, da autoria de Adolfo Casais Monteiro (A. C. Monteiro, *Carta ao Senhor Luís de Montalvor...*, 24 de Julho de 1942, pp. 75-76). Tinha sido publicada, recentemente, uma *Antologia* que constituía uma recolha de trabalhos de Fernando Pessoa. Os autores foram Calvet de Magalhães e Jaime Cortesão Casimiro, ambos ligados à editora *Confluência* (Casimiro, J. C., *Sobre a questão da Antologia...*, 9 de Agosto de 1942, pp. 121-122). Em 1943, Montalvor terá tentado (sem sucesso) dar continuidade à sua actividade editorial, com uma edição de divulgação histórica acerca de várias personalidades da História portuguesa, intitulada *Vidas Maravilhosas de Portugal*. Convidou, nessa ocasião, por carta, Antero de Figueiredo para ser biógrafo de uma das figuras seleccionadas, presumivelmente Nuno Álvares Pereira. Este declinou por falta de tempo para cumprir essa tarefa. Para além da já referida, na lista de nomes constavam : Sto António; Fernão de Magalhães, Fernão Mendes Pinto, Luís de Camões; Bocage, Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco e Mouzinho de Albuquerque. As biografias ficariam a cargo de: Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Augusto de Castro, Ferreira de Castro, João Ameal, Júlio Dantas, João de Barros e Vitorino Nemésio. Importa ressaltar, no âmbito do convite, o tipo de historiografia requerido pelo editor, claramente de divulgação, eventualmente laudatória e próxima do panegírico: «Não deverá esta obra ser relato frio, ou o



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

condicionamento de cada uma destas vidas humanas às leis rígidas da monografia histórica ou erudita. Será, antes, cada figura evocada uma recriação psicológica, a sua vida humana e ideal tratada sob o plano da narrativa poética ou romanceada, tendo sempre, como fundo, a realidade histórica em que cada um se moveu» (Carta a Antero de Figueiredo, p.1,1943). LM faleceu em 1947, em circunstâncias situáveis entre o acidente e o suicídio colectivo, mas que parecem apontar para o segundo. Entretanto, *o Livro de poemas* de Luís de Montalvor só foi editado postumamente, com estudo e notas de Arnaldo Saraiva (*O livro de Poemas...*,1998).

Bibliografia activa: RAMOS Luís, *A Revolução* (plaquete), Lisboa, s/d [1910?-1911?]; RAMOS, Luís, *A Caminho*, Lisboa, 1912; MONTALVOR, Luís de, “Introdução”. *Orpheu*. Lisboa, nº 1, Contexto. Ed. Fac-similada, 1989 pp.5-6 [1ª ed.1915]; “Narciso (Poema)”. *Orpheu*. Lisboa, nº 2, Contexto. Ed. Fac-similada, 1989, pp. 155-156 [1ª ed.1915]; “Tentativa de um ensaio sobre a decadência”. *Centauro*. 2ª ed. Lisboa, Contexto Editora, 1982, pp. 7-12.[1ª ed. 1916]; *Advertência a História do Regimen Republicano*, vol. 1. Montalvor, Luís de (Dir. de), Lisboa, Tipografia da Empresa do Anuário Comercial, 1930, pp.5-8; MONTALVOR, L.; MACEDO, Diogo de, *A arte indígena portuguesa*, Lisboa, Ática, 1934; “Para o túmulo de Fernando Pessoa”. *Presença*. Lisboa,vol.10, nº 48,1936, p.79; *Resposta ao Sr. Adolfo Casais Monteiro De em fabricante de seu ofício a um comerciante por grosso*. *Seara Nova*,1942, pp.91-92; *Carta a Antero de Figueiredo*, Lisboa, 6 de Maio de 1943. [Cota BPMP: MAF 3632 (74)]; Porto, Parnaso – Jardim da Poesia [1960]; *O Livro de Poemas de Luís de Montalvor*, 1ª ed. Porto, Campo das Letras, 1998.[Estudo introdutório e notas de Arnaldo Saraiva].

Bibliografia Passiva: CASIMIRO, Jaime Cortesão, “Sobre a questão da Antologia de Poesias de Fernando Pessoa”. *Seara Nova*. Lisboa, nº 784, 9 de Agosto de 1942, pp.121-122; MARTINS, Fernando Cabral, “ Recensão Crítica a *O Livro de Poemas de Luís de Montalvor*”. *Colóquio Letras*. Lisboa, nºs 155-156, 200, pp.404-405; MONTEIRO, Adolfo Casais, “Carta ao senhor Luís de Montalvor sobre dignidade, lisura moral, amor desinteressado da arte e outras ninharias”, *Seara Nova*. Lisboa, nº 781, 24 de Julho de 1942, pp.75-76; NEGREIROS, Almada, “*Uma Carta*”. *Seara Nova*, Lisboa, nº786, 15 de Agosto 1942, p.156; PESSOA, Fernando, “Luís de Montalvor”. *O Imparcial*. Lisboa, 13 de Junho de 1927; SARAIVA, Arnaldo, *O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português Subsídios para o seu estudo e para a história das duas relações*, 3 vols., Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1986. [Dissertação de Doutoramento]. SILVA, Manuela Parreira da, *Luís de Montalvor (1892-1947)*, Dicionário de Fernando Pessoa. Martins, Fernando Cabral (Dir de), Lisboa, Caminho,2008, pp.486-487; SIMÕES, João Gaspar, *Retratos de Poetas que Conheci*, Lisboa, Brasília Editora, 1974; SOUSA, Rui de, *Os Bastidores de Orpheu*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Visões de um grupo a respeito do seu tempo e do seu projecto, Lisboa, CLEPUL, 2011; TORGAL, Luís Reis, “A História em tempo de «ditadura»”. TORGAL, Luís Reis et al., *História da História em Portugal: Séculos XIX-XX*, [s.l.], Círculo de Leitores, 1996.

Nuno Bessa Moreira



APOIOS:

